



NEWSLETTER ECONÔMICA SEMANAL

Edição Nº 31 – 26 de outubro de 2026

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

Sumário Executivo

Principais Notícias da Semana:

- **Eleições presidenciais:** Lula é reeleito com 51,79% dos votos válidos; na manhã desta segunda, o Ibovespa acionou o circuit breaker e o dólar chegou a R\$ 5,60.
- **Sondagem Industrial:** a produção caiu pelo segundo mês, com demanda interna fraca, margens comprimidas e crédito difícil.
- **Fim da escala 6x1:** o governo estuda crédito e incentivos à capacitação e à inovação para apoiar as empresas na transição para a jornada menor.

Pílulas econômicas: IPCA-15; IBCR; Safra recorde de grãos; Boletim Focus.

Indicadores Econômicos:

- **Commodities:** petróleo Brent sobe 5,31%, para US\$ 111,70 o barril, com a escalada do conflito no Oriente Médio; cobre, algodão e milho recuam.
- **Câmbio:** dólar cai 0,80% na semana, cotado a R\$ 4,99, antes do segundo turno; nesta segunda (26), após o resultado, chegou a R\$ 5,60.

 Período de referência: 19/10/26 e 23/10/26



CÂMBIO

Dólar (USD/BRL)

R\$ 4,99



- 0,80%

variação semanal

PREÇO DAS COMMODITIES



3

commodities
em alta



6

commodities
em baixa

MAIOR ALTA

Petróleo Brent

111,70 US\$/barril



+ 5,31%

variação semanal

MAIOR QUEDA

Cobre (COMEX)

6,51 US\$/lb



- 1,03%

variação semanal

Newsletter Econômica Semanal Edição nº 31 | Publicação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG | Presidência: André Rocha | Superintendência: Lenner Rocha | Gerência de Desenvolvimento Industrial: Gustavo Vergara | Elaboração Técnica: Saulo Nogueira, Felipe Brito | Informações - E-mail: gustavovergara@fieg.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco CEP 74645-070 Goiânia, GO | www.fieg.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA SEMANA

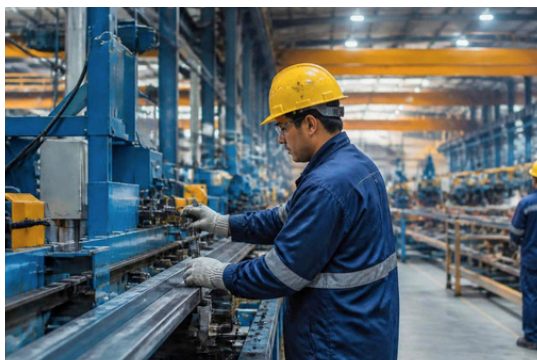
Reeleição de Lula provoca forte reação no mercado financeiro



Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito presidente da República no segundo turno, realizado neste domingo (25), com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% do senador Flávio Bolsonaro (PL). O resultado representou uma virada em relação ao primeiro turno, e o novo mandato vai até dezembro de 2030.

A reeleição sinaliza continuidade das políticas econômicas e das principais políticas públicas em vigor, e o governo deve apresentar seus planos nas próximas semanas. A reação do mercado foi imediata: na manhã desta segunda-feira (26), o Ibovespa acionou o circuit breaker pela primeira vez desde a pandemia e chegou a recuar cerca de 17%, o dólar comercial chegou a R\$ 5,60 e o Tesouro Nacional cancelou os leilões de títulos previstos para a semana. Segundo analistas, o movimento reflete a reprecificação do risco fiscal. A trajetória dos ativos dependerá das sinalizações da equipe econômica: medidas efetivas de controle dos gastos públicos tendem a reduzir a pressão sobre o câmbio e os juros. Para a indústria, o dólar mais alto encarece insumos importados, mas favorece os setores exportadores.

Sondagem Industrial: produção cai pelo segundo mês



A Sondagem Industrial da CNI de setembro aponta enfraquecimento da atividade: o índice de produção ficou em 46,7 pontos, abaixo da linha de 50, indicando queda pelo segundo mês consecutivo. A demanda interna insuficiente subiu para a segunda posição entre os principais problemas do setor, citada por 29,6% das empresas, atrás apenas da elevada carga tributária (37,2%).

Os estoques indesejados atingiram o maior nível desde outubro de 2023, a satisfação com a margem de lucro caiu para 41,6 pontos, o pior resultado desde a pandemia, e o acesso ao crédito seguiu difícil (39,4 pontos). As expectativas para os próximos seis meses seguem moderadas, com pequenas altas previstas na demanda e nas compras de matérias-primas, mas redução do emprego e das exportações. A intenção de investimento subiu para 52,6 pontos em outubro, após quatro meses de queda, mas ainda não recuperou as perdas. O cenário é de cautela, com demanda fraca, pressão sobre a rentabilidade e dificuldade de financiamento.

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA SEMANA

Governo estuda medidas para adaptação ao fim da escala 6x1

O governo federal avalia criar linhas de crédito para apoiar as empresas nos custos de adaptação às mudanças previstas na jornada de trabalho. A proposta busca incentivar a capacitação, a inovação e a produtividade, além de facilitar a transição para o novo limite de 42 horas semanais e, depois, de 40 horas.



Entre as possibilidades citadas pelo ministro da Fazenda estão: crédito específico para negócios que precisem reorganizar suas operações e absorver os custos da redução da jornada; capacitação empresarial, com participação do Sebrae e de outras instituições; incentivo à adoção de tecnologias e à modernização de processos; e apoio às pequenas empresas, com ampliação dos limites de crédito já existentes de R\$ 250 mil para R\$ 500 mil, inclusive para capital de giro.

As medidas podem beneficiar a indústria goiana, mas o alcance dependerá dos detalhes que ainda serão anunciados pelo governo.

Pílulas Econômicas:

- **IPCA-15:** a prévia da inflação oficial subiu 0,32% em outubro, abaixo do esperado pelo mercado (0,43%), o que traz alívio diante da alta recente dos indicadores de preços. Em 12 meses, o índice acumula 4,62%, acima do teto da meta (4,50%). Oito dos nove grupos pesquisados tiveram alta; a maior variação e o maior impacto vieram de Alimentação e Bebidas (0,88% e 0,19 p.p.). As demais variações ficaram entre a queda de 0,10% de Habitação e a alta de 0,55% de Despesas pessoais.
- **IBCR:** o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central mostra que, em agosto, a atividade recuou em três das cinco regiões do país na comparação com julho, segundo dados dessazonalizados. O Centro-Oeste registrou alta de 1,3% no mês e de 1,8% em relação a agosto de 2025, e Goiás avançou 1,0% em agosto.

- **Safra recorde de grãos:** a estimativa de setembro do IBGE aponta produção de 354,5 milhões de toneladas de grãos em 2026, alta de 2,4% em relação a 2025. O resultado é relevante para as cadeias de alimentos, biocombustíveis e insumos agrícolas.
- **Boletim Focus:** no relatório desta segunda-feira (26), com projeções coletadas antes do segundo turno, o mercado reduziu a expectativa de inflação para 2026 de 5,22% para 5,19%, ainda acima do teto da meta. A projeção para a Selic no fim do ano foi mantida em 13,25% – hoje a taxa está em 13,75%, o que indica cortes de 0,50 ponto percentual até dezembro. A estimativa de crescimento do PIB caiu de 1,83% para 1,80%, e a do dólar no fim do ano, de R\$ 5,13 para R\$ 5,05.

INDICADORES ECONÔMICOS

Preço das Commodities

Referente aos valores de fechamento em 19/10 e 23/10

Commodity	Un.	19/10	23/10	Variação
 Petróleo Brent*	US\$/barril	106,07	111,70	+5,31%
 Minério de ferro 62%*	US\$/ton	90,95	90,83	-0,13%
 Cobre (COMEX)*	US\$/lb	6,58	6,51	-1,03%
 Alumínio (MAL3)*	US\$/ton	3.019,00	3.043,00	+0,79%
 Fertilizantes - MAP*	R\$/ton	n.d.	n.d.	n.d.
 Algodão (Cepea)	R\$/LP	4,08	4,05	-0,77%
 Soja (Cepea)	R\$/60kg	148,04	147,24	-0,54%
 Milho (Cepea)	R\$/60kg	64,74	64,27	-0,73%
 Açúcar bruto (Cepea)	R\$/50kg	125,62	125,44	-0,14%
 Boi gordo (Cepea)	R\$/arroba	380,70	381,40	+0,18%

Petróleo sobe 5%; cobre e algodão recuam

As commodities fecharam a semana com 3 itens em alta e 6 em baixa. O Brent liderou as altas (+5,31%, a US\$ 111,70 o barril), com a escalada do conflito no Oriente Médio e ataques a instalações de petróleo na Arábia Saudita; o alumínio subiu 0,79%. Entre as quedas, o cobre recuou 1,03%, a US\$ 6,51 a libra, e o algodão, 0,77%, a R\$ 4,05 a libra-peso. O petróleo mais caro pressiona fretes e combustíveis.

*Fonte: br.investing.com – Dados históricos.
**Fonte: Cepea/Esalq. n.d.: não disponível.

Variação do câmbio

Cotação do dólar comercial para compra em 23 de outubro

Dólar Comercial
(USD/BRL)

4,99

▼ -0,80%
na semana

Evolução (últimos 30 dias)



↓ **Mínimo** (30 dias)
4,98 em 06/10

↑ **Máximo** (30 dias)
5,23 em 28/09

= **Fechamento**
início da semana 19/10
5,03

 **Variação** (extremos)
-4,67%
Indicando desvalorização do dólar frente ao real no período.

O dólar caiu 0,80% na semana, entre o fechamento de segunda-feira (19/10) e o de sexta-feira (23/10), cotado a R\$ 4,99, o menor nível desde 9 de outubro. A moeda oscilou perto de R\$ 5,03 ao longo da semana e recuou na sexta, último pregão antes do segundo turno. O movimento se inverteu nesta segunda (26): após o resultado da eleição, o dólar chegou a R\$ 5,60. O dólar mais caro encarece insumos importados pela indústria.



Acompanhe o câmbio!

A variação do dólar reflete o cenário interno e externo, impactando custos, inflação e competitividade.



Por que isso importa? Esses indicadores impactam diretamente os custos, a competitividade e as decisões estratégicas da indústria.



FIEG: conectada com os dados, comprometida com a indústria.